

SOCIEDADE LÍQUIDA: OS CASOS DE SUICÍDIOS ENTRE OS ADOLESCENTES

GABRIELA LOIZA AMADOR¹, HELOÍSA BRESSAN GONÇALVES²

¹ Estudante do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Birigui, gabi-amador@hotmail.com

² Docente EBTT, IFSP, Câmpus Birigui, heloisa.goncalves@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.00.00-9 Sociologia

Apresentado no

10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP ou no 4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP

27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: São poucos os estudos que abordam o suicídio, sobretudo a partir de fatores sociais, apesar de ser um tema contemporâneo em muitos países. Portanto, a presente pesquisa visa identificar, a partir da coleta de dados e análise das definições bibliográficas dos autores Émile Durkheim, Karl Marx e Zygmunt Bauman, a influência da sociedade nos casos de suicídios, tendo em vista o contexto social atual, a Sociedade Líquida Moderna. Assim, torna-se possível conceituar o processo de fluidez estabelecido na atualidade, o qual baseia-se nas constantes mudanças, na perda de integração entre as relações sociais, na insegurança, no descartável e na individualização, e fundamentar essas interferências no ato, comum entre os jovens brasileiros, de retirar a própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: Zygmunt Bauman; Émile Durkheim; Karl Marx; jovens brasileiros.

LIQUID SOCIETY: THE CASES OF SUICIDES AMONG TEENAGERS

ABSTRACT: There are few studies that address the suicide, especially from social factors, despite being a contemporary theme in many countries. Therefore, the present research aims to identify, from data collection and analysis of bibliographical definitions of authors Émile Durkheim, Karl Marx and Zygmunt Bauman, the influence of society in cases of suicides, in view of the current social context, the Net Society Modern. Thus, it becomes possible to conceptualize the flow process established at the present time, which is based on the constant changes, loss of integration between social relations, in insecurity, in disposable and in individualization, and substantiate these interference in the Act, common among young Brazilians, of taking his own life.

KEYWORDS: Zygmunt Bauman; Émile Durkheim; Karl Marx; young Brazilians.

INTRODUÇÃO

A cada 40 segundos uma pessoa se suicida no planeta, por ano, quase 800 mil pessoas cometem autocídio. Logo, o Brasil ganha visibilidade no *ranking*, estando como o oitavo país com maior número de suicídios no mundo, registrando 11.433 casos, segundo dados de 2016 da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo a quarta principal causa de morte, entre jovens brasileiros de 15 a 29 anos, com base nas informações do Ministério da Saúde.

Esse fato pode ser justificado por diversos motivos, de acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria e o Conselho Federal de Medicina. Contudo, é objeto de estudo dessa pesquisa, os fatores sociais, os quais seriam uma das causas dos jovens cometerem o ato de desistir da própria existência.

De acordo com Durkheim (1897) “cada sociedade está predisposta a fornecer um contingente determinado de mortos voluntários”, já que, mesmo na ação mais privada do indivíduo, há forças reais que determinam as maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores, que pertencem à sociedade, e que são dotadas de um poder de coerção. Considerando esse fator, a sociedade, segundo sociólogo e filósofo Zygmunt Bauman (1999), estabelecida atualmente, é aquela na qual tudo está em uma

constante transformação vertiginosa, tudo se atualiza constantemente, fazendo com que a vida se torne fluída, baseada na insegurança, no descartável e na individualização, a esse fenômeno de fluidez deu-se a denominação Sociedade Líquida Moderna.

Ademais, Karl Marx (1818-1883), outro importante sociólogo, também preocupou-se em discorrer sobre o suicídio em seu livro “Sobre o suicídio”(1864), relatando, especialmente, a repressão sobre as mulheres, o tratamento dispensado a elas como propriedade privada e seus casos de suicídios. Mas, além disso, o autor também retrata o ato como um “sintoma de uma sociedade doente, que necessita de uma transformação radical”, nesse caso, a Sociedade Moderna Capitalista torna-se a principal protagonista entre os casos de sofrimento e suicídio.

Já que, em um convívio social no qual todos lutam contra todos constantemente, ao mesmo tempo em que a grande maioria encontra-se na mais profunda solidão (MARX, 2006), não é surpreendente que haja um desejo implacável de matar a si mesmo, sem que ninguém possa prever. O mesmo ocorre, principalmente, com a Sociedade Líquida Moderna, cuja individualização é uma das pautas desse processo.

Logo, são objetivos desse projeto, conceituar a sociedade atual e analisar a sua interferência nos casos de suicídios, sobretudo entre os adolescentes brasileiros. Para que assim, seja possível, a partir da análise teórica, estudar e fundamentar as devidas causas, relacionadas à modernidade líquida, precedentes ao suicídio no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação caracteriza-se pela realização de pesquisa bibliográfica no IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Birigui, com a finalidade de relacionar os temas Suicídio e Sociedade Líquida Moderna. Para isso, foram realizados encontros semanais com a orientadora, nos quais ocorreram as exposições de ideias acerca dos referenciais teóricos, como artigos acadêmicos e os livros “Modernidade Líquida”, “O Suicídio: Estudo de sociologia” e “Sobre o suicídio”, dos autores Zygmunt Bauman, Émile Durkheim e Karl Marx, respectivamente.

Também foram analisados os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, em sites e jornais, referentes aos casos de suicídios no Brasil e no mundo, para a possível compreensão do fato ainda pouco retratado atualmente. Todos os textos estudados foram fichados no caderno de campo e os dados analisados foram categorizados e apresentados nos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra “suicídio” foi criada em 1737 por Desfontaines, com origem no latim “*sui*” (si mesmo) e “*caederes*” (ação de matar), que pode ser definido, com base no Conselho Federal de Medicina (CFM, 2017), como um “ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal”.

Na cartilha de prevenção ao suicídio da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP, 2017) e do Conselho Federal de Medicina (CFM, 2017), revela-se que de cada 100 brasileiros, 17 já pensaram, ao menos uma vez, em tirar a própria vida. Vale lembrar que, fazem parte do comportamento suicida não somente as tentativas de morte, mas também os pensamentos e planos.

No entanto, a palavra “suicídio” é comumente utilizada para expressar ideias que condenam e qualificam a ação como pecaminosa, criminosa, irracional e sem justificativas (SZASZ, 2002). Ora, faz-se do suicídio um ato de covardia, um crime contra as leis, a sociedade e a honra, pois o homem torna-se um mistério para o próprio homem, sabe-se apenas censurá-lo, mas não o conhece e nem busca conhecer (MARX, 2006). Assim, muitas vezes, por medo e vergonha, o tema é pouco abordado, sendo considerado um “tabu” enraizado na cultura de muitos países.

Vale ressaltar que, o autocídio pode ser justificado a partir de diversos fatores, sendo estes: transtornos psiquiátricos, como depressão, transtorno bipolar, alcoolismo, dependência de drogas, transtornos de personalidade e esquizofrenia; problemas familiares; eventos adversos na infância e na adolescência; culturais e até mesmo sociais (CFM e ABP, 2017).

Em relação aos fatores sociais, o sociólogo Émile Durkheim conceituou em 1897, o conjunto de suicídios numa determinada sociedade durante uma determinada unidade de tempo como um fato

sui generis, que possui uma natureza social. Além disso, contextualizou o fato a partir dos laços sociais, ou seja, a integração da comunidade política, religiosa ou familiar.

Desse modo, surgem questionamentos em relação à existência de integração entre os grupos sociais presentes na Sociedade Líquida Moderna, na qual o Brasil está inserido, e se essa conexão ainda é capaz de envolver o indivíduo, de modo que, não haja mais a busca incessante pelo fim da própria vida.

Logo, é imprescindível conceituar a Sociedade Líquida Moderna, termo definido pelo sociólogo Zygmunt Bauman (1999), para o estágio presente da modernidade, a partir da metáfora do “líquido”, que condiz com uma sociedade em constante mudança, não mais capaz de suportar forças deformantes e de encontrar união entre as relações sociais.

Todavia, o processo constante da liquidez tem como efeito colateral a individualização, ou seja, a desintegração social, pois o poder deve fluir ininterruptamente e qualquer rede densa de laços sociais serve como um obstáculo a ser eliminado. Logo, a integração da sociedade perde a sua dependência sob a vida do indivíduo.

Em vista disso, o suicídio torna-se consequência dessa realidade coletiva, surge o “Suicídio Egoísta”, por exemplo, estabelecido por Durkheim como aquele no qual o indivíduo perde a conexão presente no convívio social, uma vez que, a inclusão é pouco existente, não há mais trocas contínuas de sentimentos e ideias, que tem como finalidade a assistência aos indivíduos para recompor suas próprias forças na energia comunitária.

Portanto, quando o envolvimento grupal não existe, se formam as correntes de depressão e de desapontamento da vida, que exprimem o estado de desagregação que a sociedade se encontra, como consequência do afrouxamento dos vínculos sociais. Logo, o suicídio passa a ser comum, sobretudo entre os jovens, devido à inserção desse membro na sociedade e da busca contínua pelo propósito da própria existência.

Outrossim, o sociólogo Karl Marx, no seu livro “Sobre o suicídio” (1846), também procurou redigir sobre o tema, buscando compreendê-lo a partir de casos de suicídios relatados na época, sobretudo, entre as mulheres. Para Marx, o ato seria um dos sintomas de uma sociedade doente, um “deserto habitado por bestas selvagens”, entre lutas e competições impiedosas de todos contra todos, na qual cada indivíduo está isolado dos demais. As pessoas agem entre si como estranhas, apenas para uma relação de hostilidade mútua, em uma espécie de solidão em massa, sendo esse o contexto social que explica o desespero e o suicídio.

Acerca disso, o autor faz referência ao caráter ético e social da sociedade capitalista moderna. Afinal, como Durkheim, Marx também acreditava que os valores sociais são determinados pela natureza particular das sociedades. Nesse caso, está na natureza da modernidade gerar muitos suicídios, as crises industriais, o desemprego, a estrutura social e econômica, por exemplo, demonstram os males e a desumanidade da sociedade moderna.

Além do mais, não se pode exigir do indivíduo a preservação de sua própria existência, se a mesma é menosprezada por hábitos corriqueiros, preconceitos e costumes presentes no convívio social atual. “As doenças delimitantes, as falsas amizades, os amores traídos, os acessos de desânimo, as rivalidades sufocantes, o desgosto de uma vida frustrante e monótona, um entusiasmo frustrado e reprimido são razões de suicídio para as pessoas de um meio social abastado. Até o próprio amor à vida é capaz de levar uma pessoa a livrar-se de uma existência detestável” (MARX, 2006). Assim, o suicídio não pode ser considerado antinatural, pois consiste em um comportamento frequente, no qual a sociedade é a grande testemunha.

CONCLUSÕES

Conclui-se, a partir dos resultados do presente estudo, que o suicídio, além dos fatores psicológicos, biológicos, genéticos e culturais, também pode ser justificado a partir dos fatores sociais, assim como foi definido por Durkheim no século XIX, e como sintoma da organização deficiente da sociedade atual, segundo Karl Marx. Sendo assim, o que vale considerar em uma determinada sociedade, durante uma unidade de tempo, é a integração dos vínculos sociais.

Tendo em vista a Sociedade Líquida Moderna, presente na atualidade brasileira, a desintegração dos laços e a decadência das agências afetivas de ação coletiva, é definida muitas vezes como o “efeito colateral” não previsto da nova leveza e fluidez da modernidade (BAUMAN, 1999).

Desse modo, a vertiginosa individualização terá diversas consequências, podendo ser uma delas, o suicídio.

Pois, a sociedade atual se encontra na mais profunda solidão em meio de tantos milhões, na qual a única alternativa que pode ser tomada pelo indivíduo é matar a si mesmo, sem que ninguém possa prevê-lo. Aliás, não é de estranhar tal menosprezo, já que muitas pessoas nem sequer suspeitam de que elas próprias, diariamente e a cada hora, pouco a pouco, assassinam a sua própria natureza humana (MARX, 2006).

Logo, a vida só se torna tolerável quando nela encontra-se uma razão para viver, um objetivo que valha a pena a existência, e o indivíduo sozinho não é capaz de ser um fim para esse propósito, já que há uma limitação tanto no tempo como no espaço. Assim, quando não tem outra finalidade, além do próprio indivíduo, não encontra-se mais coragem para agir, lutar e sobreviver (DURKHEIM, 1897).

Por conseguinte, surgem as correntes de depressão e “suicidógenas”, que exprimem, além do estado do indivíduo em particular, a condição de desagregação em que se encontra a sociedade, ou seja, a condição de miséria fisiológica do corpo social. Pois, quando o vínculo que liga o homem à própria existência se solta, é porque o vínculo que o liga à sociedade se afrouxa.

Devido a isso, “a classificação das diferentes causas do suicídio deveria ser a classificação dos próprios defeitos da sociedade” (MARX, 2006). Nesse caso, as insuficiências da Sociedade Líquida Moderna. Porque, na ausência de esperança de algo melhor, muitos encontram no suicídio o último recurso contra os males da vida privada. Portanto, os casos de autocídios correspondem, em grande parte, ao desencadeamento do isolamento social, cada vez mais vigente na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 1-280.
- CARTA DE SUICÍDIO. Dados curiosos sobre o suicídio no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://www.cartadesuicidio.com.br/dados-curiosos-suicidio-brasil-e-mundo/>. Acesso em: 27 jul. 2019.
- CFM CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. CFM e ABP lançam campanha Setembro Amarelo para prevenção ao suicídio. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=27135:2017-08-30-20-32-44&catid=3. Acesso em: 4 ago. 2019.
- DURKHEIM, Émile. O Suicídio: Estudo de sociologia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 1-513.
- MARX, Karl. Sobre o suicídio. 1. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. p. 7-82.
- SZASZ, Thomas. Libertad fatal – Ética y política del suicidio. Buenos Aires: Paidós, 2002.